

Banheiro público agora é lei

GUILHERME GOULART
DA EQUIPE DO CORREIO

Fotos: Leonardo Carvalho/Esp. CB/DA Press



VIVIANE USA METRÔ TODOS OS DIAS E RECLAMA DA FALTA DE BANHEIROS NAS ESTAÇÕES: SUGESTÃO DE COBRANÇA DE TAXAS NOS TOALETES DOS TERMINAIS

O conteúdo da lei recém-aprovada pela Câmara Legislativa confirma com clareza no *Diário Oficial do Distrito Federal* de 29 de outubro: "Fica determinada a implantação de banheiros públicos nos logradouros públicos do Distrito Federal, como passagens subterrâneas de pedestres, parada de ônibus e estações do metrô". A lei, de autoria do deputado distrital Wilson Lima (PR), estabelece o começo das obras dos toaletes em dois meses e cria uma polêmica em torno do assunto na capital do país.

A discussão ganha força em razão da viabilidade ou não da lei. Existem no DF 2,3 mil pontos de ônibus com cobertura, 21 estações de metrô e 16 passarelas subterrâneas nos eixões Sul e Norte. Ou seja, as ruas de Brasília ganhariam pelo menos 2.337 novos lavatórios. Especialistas em engenharia e arquitetura ouvidos pelo *Correio* arriscam o tamanho do investimento. Calculam que seriam necessários R\$ 140,2 milhões, quantia suficiente para construir sete viadutos como o inaugurado há dois meses na Estrada Parque Taguatinga (EPTG).

A estimativa leva em conta os preços dos materiais usados para erguer edificações de 30 metros quadrados — 15 metros quadrados para o cubículo masculino e o mesmo tamanho para o feminino. Os pisos e os azulejos, por exemplo, teriam de ser de qualidade, pois a exigência deles seria diária. Também se imaginou o custo de instalações elétrica e hidráulica e de mão-de-obra. Assim, a projeção aponta que cada estrutura levantada exigiria até R\$ 60 mil dos cofres públicos, já que o metro quadrado iria variar entre R\$ 1 mil e R\$ 2 mil.

Dificuldades

O Governo do Distrito Federal (GDF) não fala oficialmente sobre orçamento. Prefere esperar o prazo previsto pela própria Lei Distrital nº 4.226, que deu 60 dias

para a Secretaria de Infra-Estrutura e Obras do DF elaborar "plano de implantação dos banheiros públicos". O órgão entregará a análise em dois meses ao governador José Roberto Arruda. Mas os técnicos enfrentam dificuldades logo na arrancada. Há lacunas na legislação aprovada pela Câmara, como a indefinição sobre a responsabilidade para a manutenção dos novos toaletes — o pagamento de auxiliares de serviços gerais e vigilantes pesam no preço final.

O Secretário de Transportes do DF, Alberto Fraga, criticou a regra. Acredita que, além de inviável, fere a Constituição Federal. "Nada contra os banheiros, mas é impossível fazer tudo isso. Lamento profundamente que leis dessa natureza sejam aprovadas

sem serem devidamente discutidas. Além do mais, é inconstitucional, pois a Câmara não pode gerar despesa ao Executivo", explicou. Segundo Fraga, experiências nacionais e internacionais mostram que mictórios públicos gratuitos viram pontos de tráfico de drogas e de prostituição. "Esse tipo de coisa depõe contra a Câmara", avaliou.

O autor da lei, deputado Wilson Lima, argumentou que o planejamento feito pelo GDF não tem obrigatoriedade de construir banheiros em estações do metrô, passagens subterrâneas e paradas de ônibus de uma só vez. "O importante é começar a fazer. Afinal, nossos banheiros estão uma vergonha. Já pensou em passar mal no Setor Comercial Sul? Como fazer?", questionou.

Personagens

Quem caminha pelas ruas do DF reconhece a necessidade de banheiros públicos, apesar de reclamar da falta de manutenção periódica. Dos três pontos sugeridos pela lei para a instalação dos lavatórios, dois nunca abrigaram tais construções, como paradas de ônibus e passagens subterrâneas. Por enquanto, só o metrô tem toaletes. Mas são de uso dos funcionários. Tanto que liberam a entrada de passageiros apenas em casos de emergência.

"Não posso comer nada antes de sair do trabalho, que passo mal. Já passei muito apertado nas estações por causa disso, pois não tem banheiro para a gente", reclamou a secretária Viviane Rodrigues, 26 anos. A moradora de Ceilândia usa o metrô todos os

dias. Para não ter mais de correr para restaurantes, sugeriu até a cobrança de R\$ 0,50 ou R\$ 1 nos terminais (*Leia O Povo Fala*).

A dona-de-casa Maria Lopes, 60, também passa por situações delicadas no metrô brasileiro. A última delas ocorreu na quinta-feira, quando esperava a filha na estação da Rodoviária do Plano Piloto. "Tive de caminhar até um dos banheiros da rodoviária e esperar em uma fila. Quase não deu tempo", afirmou. O Metrô-DF informou, por meio da assessoria de imprensa, que os servidores têm de liberar o uso dos toaletes, como prevê norma interna. A recomendação será reforçada entre os empregados. A empresa também entende que os lavatórios não precisam ser adaptados à nova legislação.

Tráfego, sujeira e abandono

A norma aprovada pela Câmara Legislativa também causa desconfiância por conta dos atuais exemplos encontrados em Brasília. São poucos os banheiros públicos que funcionam. E, mesmo os que atendem a população, o fazem de forma precária. Faltam limpeza e manutenção. Um dos exemplos está na Rodoviária do Plano Piloto. Há 12 lavatórios no maior terminal rodoviário da capital do país, onde circulam mais de 600 mil

pessoas por dia. Nenhum deles passa por reformas há mais de um ano. E dois femininos estão sem o forro do teto, destruído em decorrência de infiltrações no piso superior.

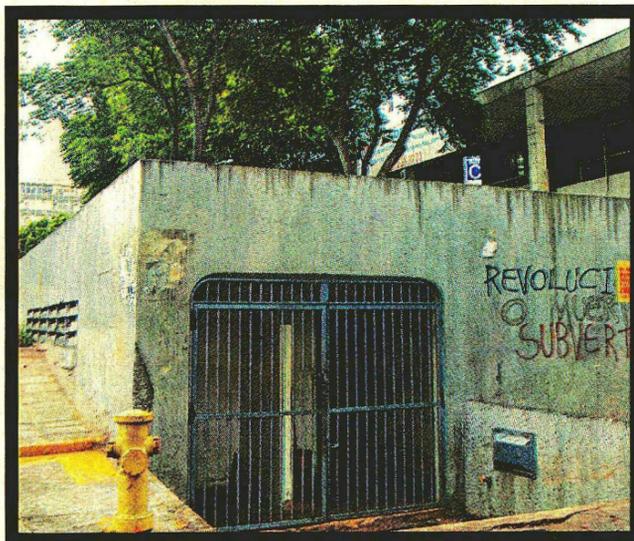
Os locais também servem como ponto de prostituição e tráfico de drogas. As maiores reclamações, no entanto, são em relação ao cheiro forte de urina e falta de materiais básicos. Na última quinta-feira, não havia papel higiênico nos toaletes das

mulheres. Muitas estavam revoltadas com o descaso. "Esses banheiros são apenas razoáveis. Banheiro limpo seria melhor, mas teria de ter maior cuidado", defendeu a moradora de Planaltina (GO) Maria Santos de Macedo, 28 anos. A administração da Rodoviária informou que novas intervenções deverão ser feitas até o fim do ano.

Interditados

Em outros lugares do Plano Piloto, como no Setor Comercial Sul (SCS) e na W3 Sul, os lavatórios públicos erguidos há décadas acabaram interditados por mau uso e falta de segurança. Dois do SCS permanecem fechados a cadeado ao longo do dia.

Deixaram de ser usados no local onde circulam 80 mil pessoas por dia há cerca de cinco anos. Hoje ficam sob a responsabilidade — e utilização — de policiais militares. "Não tivemos



BANHEIRO PÚBLICO FECHADO NO SETOR COMERCIAL SUL: PRIVILÉGIO INÚTIL

outra alternativa, pois falta gente para cuidar deles. Banheiro não é só colocar uma latrina. É preciso de cuidado e manutenção", explicou o prefeito do SCS, Fernando Raposo.

A W3 Sul tem, segundo o projeto original, 30 toaletes públicos. Todos estão fechados, como

informa a Administração Regional de Brasília. Eles se transformaram em pontos de tráfico e consumo de drogas, prostituição e violência sexual. Alguns moradores da W3 elogiam a lei porque ao menos ela tenta recuperar as estruturas existentes em vários pontos da cidade. (GG)

POVO FALA //

O SENHOR (A) APROVA A INSTALAÇÃO DE BANHEIROS PÚBLICOS EM PARADAS DE ÔNIBUS, PASSARELAS DE PEDESTRE E ESTAÇÕES DO METRÔ-DF?

IVONETE DAS NEVES MATA,
30 anos, doméstica,
moradora de Planaltina

"Sou a favor dos banheiros públicos, principalmente nas passarelas do Eixão. Os corredores são todos uma imundície. As pessoas fazem de tudo neles."



JEUDSON GUEDES DE OLIVEIRA,
19, estudante, de Taguatinga

"Sou contra. Acho que os banheiros acabarão depredados. Não dá para imaginar banheiros nas passarelas, por exemplo. Não haverá manutenção."



SANDRO FERREIRA,
21, técnico-secretário,
de Sambaíba

"Acho que seria bom. Só que é preciso ter preocupação com a limpeza. A gente vê que banheiros como o da Rodoviária têm muitos problemas."



MARIA DA CONCEIÇÃO MARCELINO DA SILVA,
58, vendedora, de Taguatinga

"Sou a favor, mas é preciso mantê-los limpos. Tem de ser uma coisa bem arrumada para a gente. Agora saí da Rodoviária e o de lá é um horror."



WELLINGTON FREIRE,
43, motorista, de Ceilândia

"Sou a favor. Agora mesmo vi um menino apertado e o funcionário do Metrô colocou a maior dificuldade. O funcionário disse que cederia se fosse bem rapidinho."



correiobraziliense.com.br

Ouçã entrevistas:
com o secretário de Transportes
Alberto Fraga e o deputado
distrital Wilson Lima